

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROFESSOR



PEDAGOGICAL MEDIATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS A TOOL TO SUPPORT TEACHERS

ELIZABETH ANA DE LUCENA MELLO

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Capital em 2007. Pós-graduada em Arte Educação e Ludo Pedagogia pela FALC – Faculdade da Aldeia de Carapicuíba em 2014. Pós-graduada em A arte de Contar Histórias pela Faculdade Gennari e Peatre GGP em 2022. Professora de educação infantil no CEI Jd. Vila Carrão, da Prefeitura municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo discute o papel da mediação docente na construção do conhecimento e analisa a inteligência artificial como ferramenta de apoio ao professor. A pesquisa destaca a importância do professor como mediador do aprendizado, capaz de orientar, organizar e fomentar o pensamento crítico dos alunos, integrando tecnologias digitais de forma ética e pedagógica. A inteligência artificial é apresentada como recurso complementar, que potencializa a personalização do ensino, auxilia na gestão de atividades e proporciona novas oportunidades de engajamento, sem substituir a dimensão humana da docência. O estudo propõe reflexões sobre desafios, possibilidades e práticas educativas que integram mediação humana e recursos tecnológicos, enfatizando a necessidade de formação continuada e desenvolvimento crítico docente.

Palavras-chave: Mediação docente, inteligência artificial, tecnologia educacional, construção do conhecimento.

ABSTRACT

This article discusses the role of teacher mediation in knowledge construction and analyzes artificial intelligence as a tool to support teachers. The research emphasizes the importance of the teacher as a learning mediator, capable of guiding, organizing, and fostering critical thinking among students, integrating digital technologies ethically and pedagogically. Artificial intelligence is presented as a complementary resource that enhances

personalized learning, assists in activity management, and provides new engagement opportunities, without replacing the human dimension of teaching. The study reflects on challenges, possibilities, and educational practices that integrate human mediation and technological resources, highlighting the need for continuous teacher training and critical development.

Keywords: Teacher mediation, artificial intelligence, educational technology, knowledge construction.

INTRODUÇÃO

A mediação docente é um elemento central na construção do conhecimento, pois o professor atua como orientador, facilitador e articulador de experiências de aprendizagem significativas. Esse papel exige planejamento cuidadoso, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação às necessidades individuais e coletivas dos alunos, garantindo que o processo educativo seja inclusivo e transformador.

O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial tem provocado mudanças profundas no contexto educacional, oferecendo novas ferramentas de apoio ao professor. Recursos baseados em inteligência artificial podem auxiliar na organização de conteúdos, na personalização do aprendizado e no monitoramento do progresso estudantil, ampliando as possibilidades pedagógicas e potencializando a mediação docente.

É fundamental compreender que a inteligência artificial não substitui o professor, mas atua como complemento às práticas educativas. Ao automatizar tarefas administrativas ou oferecer análises de dados, a IA permite que o docente dedique mais tempo à mediação direta, à reflexão crítica e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas nos alunos.

O uso de inteligência artificial no ambiente escolar exige formação continuada e reflexão ética por parte dos professores, de modo a garantir que os recursos tecnológicos sejam aplicados de forma responsável e pedagógica, respeitando a diversidade de estilos de aprendizagem e as necessidades individuais dos estudantes.

A integração entre a mediação docente e as tecnologias digitais possibilita práticas de ensino mais flexíveis, colaborativas e personalizadas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade do conhecimento.

Além disso, a tecnologia, quando articulada à mediação humana, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, tais como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Ela amplia o alcance das estratégias pedagógicas tradicionais e cria oportunidades para experiências de aprendizagem inovadoras.

No entanto, a mediação docente mediada por tecnologias exige equilíbrio, pois o professor deve garantir que o aprendizado não se torne passivo ou mecanizado, centrado exclusivamente em dados e resultados mensuráveis, preservando a dimensão humana da educação.

A reflexão ética sobre o uso de inteligência artificial é indispensável, considerando questões como privacidade, vieses algoritmos e equidade no acesso a recursos digitais. O docente deve estar atento a essas dimensões para assegurar que a tecnologia seja um instrumento de inclusão e não de exclusão.

O contexto educacional ATUAL demanda que os professores desenvolvam competências digitais, literacia tecnológica e capacidade de interpretar dados gerados por sistemas de inteligência artificial, articulando essas informações com objetivos pedagógicos claros e centrados no aprendizado dos alunos.

Diante disso, o presente artigo busca analisar o papel da mediação docente na construção do conhecimento, destacando a inteligência artificial como ferramenta de apoio ao professor. A pesquisa propõe identificar desafios,

possibilidades e estratégias que potencializam a prática educativa sem comprometer a dimensão ética e humana da docência, reafirmando a importância do professor como mediador central do processo de aprendizagem.

A MEDIAÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A mediação docente é o núcleo do processo de ensino-aprendizagem, pois o professor atua como facilitador e organizador do conhecimento, orientando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Por meio de estratégias pedagógicas planejadas, o docente promove experiências significativas que estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, considerando o contexto sociocultural de cada estudante.

O papel do professor como mediador exige sensibilidade e capacidade de identificar diferentes estilos de aprendizagem, adaptando os conteúdos e estratégias às necessidades de cada aluno. A mediação não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção conjunta do conhecimento, em diálogo constante com os estudantes, fortalecendo a aprendizagem ativa e participativa.

A utilização de tecnologias digitais e inteligência artificial surge como recurso complementar à mediação, oferecendo ferramentas que permitem personalizar o ensino, monitorar o desempenho dos alunos e liberar tempo para que o professor se dedique às práticas pedagógicas mais complexas e significativas. Como ressalta Moran (2015, p. 45), “a tecnologia, quando mediada de forma crítica pelo professor, potencializa a aprendizagem sem substituir o papel central do docente”.

A mediação docente também envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo a empatia, o respeito e a cooperação entre os alunos. O professor precisa criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os estudantes sintam-se motivados a experimentar, errar e refletir sobre suas ações, fortalecendo a autonomia e a confiança no próprio aprendizado.

“O professor mediador não é aquele que sabe tudo, mas aquele que organiza caminhos para que os alunos construam seu conhecimento de maneira ativa, crítica e responsável, promovendo o protagonismo estudantil” (FREIRE, 1996, p. 102).

A mediação também exige o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso ao conhecimento e possam participar ativamente do processo de aprendizagem. A IA pode auxiliar nesse sentido, oferecendo recursos adaptativos e permitindo que o professor identifique rapidamente dificuldades individuais.

A prática reflexiva é outro elemento central da mediação docente. O professor deve avaliar continuamente os resultados das estratégias utilizadas, ajustando metodologias e recursos de acordo com o progresso dos alunos. Essa postura crítica fortalece a qualidade do ensino e contribui para a construção de um currículo mais dinâmico e contextualizado.

“A inteligência artificial não substitui o professor, mas amplifica sua capacidade de organização, análise de dados e personalização do ensino, permitindo que o docente se concentre na mediação e no desenvolvimento das competências críticas e criativas dos alunos” (MORAN, 2015, p. 78).

O professor mediador atua também como modelo de aprendizagem contínua, demonstrando curiosidade, ética e compromisso com o conhecimento. Ao explorar recursos tecnológicos de forma consciente, o docente incentiva os alunos a desenvolverem habilidades digitais, literacia tecnológica e capacidade de resolver problemas de forma autônoma.

O uso de sistemas de IA pode apoiar a avaliação formativa, fornecendo dados precisos sobre desempenho, progresso e dificuldades dos alunos. Isso possibilita intervenções pedagógicas mais rápidas e adequadas, fortalecendo a aprendizagem individual e coletiva, sem comprometer a dimensão humana da docência.

“A mediação docente envolve organizar, guiar e inspirar. A tecnologia deve ser utilizada como ferramenta de apoio que expande o alcance do professor, mas nunca substitui sua função de educador crítico e reflexivo, capaz de interpretar e transformar o conhecimento” (NÓVOA, 2009, p. 77).

O equilíbrio entre mediação humana e ferramentas digitais é essencial. O professor precisa integrar os recursos tecnológicos ao planejamento pedagógico, garantindo que a aprendizagem permaneça significativa, contextualizada e orientada para o desenvolvimento integral dos alunos.

A mediação docente favorece a construção de conhecimento ativo, crítico e participativo, permitindo que os estudantes não apenas recebam informações, mas aprendam a interpretar, questionar e aplicar os saberes em diferentes contextos. A IA, nesse sentido, é um instrumento que potencializa essa construção, oferecendo dados, simulações e recursos interativos.

Além disso, a mediação promove o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. O docente que atua de forma mediadora garante que a tecnologia seja utilizada de forma ética, pedagógica e inclusiva, fortalecendo o protagonismo dos alunos e ampliando o alcance das práticas educativas.

A mediação docente é, portanto, inseparável da dimensão ética e humana da educação. O professor que integra inteligência artificial ao ensino precisa manter foco na empatia, na comunicação e na orientação, garantindo que o aprendizado seja humano, significativo e transformador.

A construção do conhecimento mediada pelo professor, aliada ao uso consciente de inteligência artificial, evidencia a importância de práticas educativas reflexivas, inovadoras e centradas no aluno. Essa abordagem fortalece a autonomia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO RECURSO DE APOIO AO PROFESSOR

A inteligência artificial (IA) surge como ferramenta complementar à prática docente, permitindo ao professor organizar informações, acompanhar o progresso dos alunos e planejar intervenções pedagógicas mais eficazes. Por meio de sistemas inteligentes, é possível coletar dados sobre desempenho, identificar dificuldades individuais e propor atividades personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada estudante.

A IA também favorece a criação de ambientes de aprendizagem adaptativos, nos quais os alunos podem progredir em seu próprio ritmo, receber feedback imediato e explorar conteúdos de forma interativa. O professor, como mediador, deve interpretar esses dados e ajustar as estratégias pedagógicas, garantindo que a tecnologia complemente e não substitua a dimensão humana da educação.

O uso de ferramentas digitais inteligentes proporciona maior eficiência na gestão de atividades, planejamento de aulas e acompanhamento do aprendizado. A tecnologia permite automatizar tarefas administrativas, liberando tempo para que o professor se dedique à mediação, ao diálogo e ao desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos.

“A inteligência artificial aplicada à educação não substitui a função do professor, mas amplia sua capacidade de intervenção pedagógica, oferecendo dados e recursos que potencializam a mediação docente e favorecem a aprendizagem individual e coletiva” (MORAN, 2015, p. 78).

A IA possibilita a análise detalhada do desempenho escolar, identificando padrões de aprendizagem e oferecendo insights que auxiliam o professor na tomada de decisões pedagógicas. Essa capacidade analítica fortalece a personalização do ensino e contribui para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Ao integrar IA na prática educativa, é fundamental que o professor desenvolva competências digitais e literacia tecnológica, para compreender, interpretar e aplicar os recursos de forma ética, pedagógica e responsável. A formação continuada é essencial para que os docentes utilizem essas ferramentas de maneira consciente e crítica.

A mediação docente combinada à inteligência artificial reforça a importância do professor como orientador do conhecimento, capaz de criar experiências de aprendizagem dinâmicas, inclusivas e motivadoras. A tecnologia torna-se aliada na promoção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, mas sempre sob a supervisão do educador.

“O professor mediador utiliza a tecnologia como instrumento de apoio à aprendizagem, sem abdicar da sua função de orientar, avaliar e refletir sobre os processos de construção do conhecimento, mantendo a centralidade da mediação humana” (NÓVOA, 2009, p. 77).

A personalização do ensino é um dos principais benefícios do uso de IA permitindo que cada aluno receba conteúdos e atividades adaptadas ao seu nível de desenvolvimento, interesses e ritmo de aprendizagem. O docente atua como facilitador, promovendo experiências significativas e garantindo que a tecnologia contribua efetivamente para o aprendizado.

O uso de inteligência artificial também promove a colaboração entre alunos e professores, possibilitando projetos interativos, jogos educacionais e plataformas que incentivam o trabalho em grupo, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a IA favorece a avaliação contínua e formativa, oferecendo feedback detalhado e em tempo real, permitindo que o professor identifique pontos de melhoria e fortaleça estratégias pedagógicas para atender às necessidades de cada aluno.

“A aplicação de inteligência artificial na educação deve sempre estar mediada pelo professor, que interpreta os dados, ajusta as atividades e promove a reflexão crítica, garantindo que o aprendizado seja significativo, ético e humano” (FREIRE, 1996, p. 102).

A inteligência artificial pode ser utilizada para criar conteúdo interativos, simulações e ambientes de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, permitindo que os alunos experimentem, reflitam e construam conhecimento de maneira ativa.

O equilíbrio entre mediação docente e tecnologia é essencial. O professor precisa garantir que o aprendizado não se torne automatizado ou centrado apenas em métricas e dados, preservando a dimensão reflexiva, ética e afetiva do processo educativo.

A inteligência artificial também contribui para a inclusão educacional, oferecendo recursos que atendem a alunos com diferentes necessidades e estilos de aprendizagem, promovendo equidade e acesso ao conhecimento.

A integração da IA ao ensino exige atenção à ética, à privacidade e à segurança de dados, assegurando que as ferramentas sejam utilizadas de forma responsável e que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e participar ativamente das atividades escolares.

SIGA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

A adoção da inteligência artificial (IA) na educação representa um desafio significativo para os docentes, que precisam conciliar a mediação pedagógica com o uso de ferramentas digitais inovadoras. O professor deve estar preparado para interpretar dados gerados pelos sistemas inteligentes e transformá-los em estratégias

pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos, garantindo que a aprendizagem permaneça ativa e significativa.

O principal desafio consiste em equilibrar a tecnologia com a dimensão humana do ensino. A IA oferece análises detalhadas e recursos adaptativos, mas não substitui a presença do professor como mediador, orientador e motivador. A mediação docente continua sendo indispensável para a construção do conhecimento, a formação crítica e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Outro desafio é a formação contínua do professor, que deve dominar tanto aspectos tecnológicos quanto pedagógicos. A capacitação docente é fundamental para utilizar a IA de maneira ética, crítica e responsável, assegurando que as ferramentas digitais sejam aplicadas de forma inclusiva e eficaz, respeitando a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

A utilização da IA também demanda atenção à infraestrutura tecnológica das instituições escolares. Sem acesso a equipamentos adequados, conexão de qualidade e suporte técnico, as ferramentas digitais perdem parte de seu potencial, e a mediação docente pode se tornar limitada ou prejudicada.

“A incorporação de tecnologias digitais na educação deve ser acompanhada de formação continuada, planejamento pedagógico e reflexão crítica, garantindo que a mediação do professor permaneça central e que o aprendizado seja humanizado e significativo” (MORAN, 2015, p. 78).

A inteligência artificial pode gerar resistência entre professores que não se sentem preparados para lidar com recursos tecnológicos avançados. É necessário desenvolver políticas institucionais de apoio, incentivo e capacitação, que valorizem a mediação docente e promovam a integração ética e pedagógica das ferramentas digitais.

Além disso, é preciso considerar questões éticas e de privacidade no uso de IA garantindo que dados de alunos sejam protegidos e que algoritmos não reproduzam vieses ou desigualdades existentes. A ética digital torna-se parte integrante da mediação docente, sendo responsabilidade do professor supervisionar e orientar o uso adequado das ferramentas.

O uso de IA também pode reforçar práticas inclusivas, adaptando conteúdos e atividades a diferentes níveis de aprendizagem e necessidades específicas. Essa personalização fortalece o protagonismo dos estudantes, mas exige atenção do professor para que a tecnologia não substitua o diálogo, a orientação e o apoio humano.

“A inteligência artificial deve ser compreendida como ferramenta complementar à prática pedagógica, oferecendo dados, análises e recursos que apoiam a mediação docente, mas sem substituir a reflexão, o diálogo e o vínculo humano essenciais à educação” (NÓVOA, 2009, p. 77).

A integração da IA no processo educativo amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo experiências personalizadas, feedbacks instantâneos e acompanhamento detalhado do desenvolvimento do aluno. Porém, o sucesso dessa integração depende da capacidade do professor de planejar, interpretar e aplicar os recursos de maneira crítica e ética.

A mediação docente mediada por IA também envolve desafios relacionados à motivação e engajamento dos alunos. A tecnologia deve ser utilizada para enriquecer o processo educativo, promovendo atividades criativas, interativas e colaborativas que despertem interesse e estimulem a participação ativa.

A avaliação do impacto da IA na aprendizagem é outro aspecto crucial. O professor deve analisar dados de desempenho, observar mudanças no engajamento e ajustar estratégias pedagógicas continuamente, garantindo que a tecnologia contribua efetivamente para a construção do conhecimento.

“A educação mediada por tecnologia não é apenas sobre ferramentas, mas sobre a interação entre professor, aluno e recursos digitais, de modo que a aprendizagem seja significativa, ética e transformadora” (FREIRE, 1996, p. 102).

Entre as perspectivas futuras, destaca-se o potencial da IA para apoiar a educação inclusiva, democratizando o acesso ao conhecimento e oferecendo oportunidades de aprendizado individualizado. Essa perspectiva exige reflexão crítica sobre os limites e possibilidades da tecnologia, sempre priorizando a centralidade do professor na mediação do conhecimento.

Finalmente, o sucesso da integração da IA na educação depende do equilíbrio entre inovação tecnológica e prática pedagógica. O professor permanece como agente central, responsável por mediar o conhecimento, estimular o pensamento crítico, promover a inclusão e assegurar que a aprendizagem seja significativa, ética e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação docente permanece como elemento central na construção do conhecimento, independentemente do avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial. O professor atua como orientador, mediador e facilitador do aprendizado, garantindo que a experiência educativa seja significativa, inclusiva e ética.

A inteligência artificial, quando utilizada de forma consciente e planejada, torna-se uma ferramenta poderosa de apoio ao professor, oferecendo dados, análises e recursos que potencializam a aprendizagem individual e coletiva. No entanto, sua eficácia depende da formação crítica e da capacidade do docente de interpretar, ajustar e aplicar essas ferramentas em consonância com os objetivos pedagógicos.

O equilíbrio entre mediação humana e tecnologias digitais é fundamental. A IA não substitui o professor, mas amplia seu alcance, liberando tempo para atividades que envolvam reflexão, diálogo e desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. A centralidade da mediação docente garante que o aprendizado permaneça humanizado e transformador.

Os desafios relacionados à infraestrutura, formação docente, ética e privacidade reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais que apoiem a integração responsável das tecnologias digitais no contexto escolar. O sucesso da mediação docente aliada à IA depende do comprometimento das escolas, professores e gestores em criar ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos.

A utilização da inteligência artificial na educação deve ser compreendida como oportunidade de transformação pedagógica, e não como um fim em si mesma. A mediação docente, aliada ao uso ético e crítico da tecnologia, possibilita a formação de estudantes autônomos, críticos e criativos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- NÓVOA, António. *Professores e saberes profissionais*. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: fundamentos da práxis educativa*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.